



4º Leilão de Energia Nova

Realização: 26/07/07
Característica: A-3

Análise
Pré-leilão

Análise
Pós-leilão

Em 26 de julho, foi realizado o 4º leilão de energia elétrica proveniente de novos empreendimentos. Foram licitados em certames separados contratos para suprimento de energia de geração hidrelétrica e termelétrica, com início de entrega em janeiro de 2010. Para as hidrelétricas, os contratos são de quantidade de energia, com duração de 30 anos, enquanto para as termelétricas, os contratos são de disponibilidade de energia e potência, com duração de 15 anos. Os preços-teto dos certames foram de R\$ 124/MWh e R\$ 140/MWh, para a geração hidrelétrica e termelétrica, respectivamente.

Em função do baixo preço-teto fixado para a geração hidrelétrica, não foram oferecidos sequer lances para esse certame. No certame de termelétrica, 12 termelétricas a óleo combustível negociaram 1.304 MWmed de energia e 1.781 MW de potência. A movimentação financeira foi de R\$ 23,09 bilhões. O preço-teto para termelétrica não despertou interesse das térmicas a biomassa e os empreendimentos a gás natural inscritos no leilão não participaram do certame em função do impasse sobre as elevadas multas impostas pela ANEEL às térmicas a gás que não cumprirem os contratos celebrados. De acordo com a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), a energia total negociada atendeu a demanda projetada pelas empresas distribuidoras.

Conforme mostra a Tabela 1, o índice custo-benefício médio (ICBmed) do leilão foi de R\$ 134,67/MWh. Todas as empresas vencedoras do leilão são empresas privadas. Das usinas vencedoras, onze são projetos novos e uma é "botox".

Tabela 1 - Resultados das Usinas Termelétricas

Vendedor	Empreendimento	Receita Anual (R\$ milhão)	Tipo	Submercado	Lotes Contratados	ICB (R\$/MWh)
Borborema	Campina Grande	64,89	NET	NE	119	132,83
Global	Global I	60,09	NET	NE	105	135,90
	Global II	62,34	NET	NE	109	135,90
Sobral	Nova Olinda	68,21	NET	N	120	136,00
	Tocantinópolis	68,11	NET	N	120	135,90
Southbahia	Itapebi	56,65	NET	NE	103	133,60
	Monte Pascoal	56,72	NET	NE	104	132,80
Termocabo	Termocabo	21,29	OEC	NE	38	134,80
Termomanaus	Termonordeste	70,26	NET	NE	123	135,97
	Termoparaíba	70,19	NET	NE	123	135,92
Thermes	Maracanau I	65,36	NET	NE	119	133,13
WBR	Viana	63,50	NET	SE	121	133,21
Total	-	727,62	-	-	1.304	134,66*

* Valor médio do Índice Custo Benefício (ICB)

NET - novo empreendimento de fonte termelétrica; OEC - outro Empreendimento Comissionado"

Fonte: CCEE.

Um dado que surpreende no resultado do leilão é a receita fixa anual a ser auferida pelos geradores. A partir do valor desta receita anual, pode se inferir um custo fixo unitário médio de R\$ 2800/kW para as usinas, que é considerado extremamente alto para tecnologias de geração utilizando óleo combustível, sem nenhum custo fixo de inflexibilidade associado.

O resultado do 4º leilão consolida uma tendência já exibida nos certames passados de a matriz elétrica brasileira tornar-se cada vez mais suja e mais cara a cada leilão. Conforme mostra o Gráfico 1, dos 7.376 MWmed negociados nos quatro leilões, 65% tem origem térmica. Fato ainda mais preocupante neste último leilão é que as usinas contratadas são a óleo combustível, estando entre as mais sujas. Assim, o Brasil segue caminho inverso dos países desenvolvidos, que buscam aumentar a participação de fontes mais limpas em suas matrizes de geração elétrica.

Apesar disso, este fato foi festejado pelo presidente da EPE que declarou que "as térmicas a óleo que foram contratadas são mais modernas, mais econômicas e emitem menos gás carbônico do que as usinas adotadas na época do racionamento de energia", se referindo às usinas contratadas em caráter emergencial no governo FHC. Segundo o executivo, um crítico ferrenho das térmicas emergenciais quando participava da oposição ao governo passado, as usinas atuais apresentam eficiência de 43%, contra 33% das antigas emergenciais, e emitem 21% menos que as anteriores".

Esquece o presidente da EPE, que aquelas usinas foram contratadas por apenas três anos para não gerar energia, enquanto as atuais gerarão por 15 anos, contribuindo estruturalmente para um perfil mais “sujo” e mais caro da matriz energética brasileira. As térmicas agora foram transformadas em solução de longo prazo, justamente por um governo que se vangloria da vocação hídrica do país e que diz ter trazido de volta o planejamento no setor elétrico.

Gráfico 1 – Perfil da Fonte de Geração nos Leilões de Energia Nova

